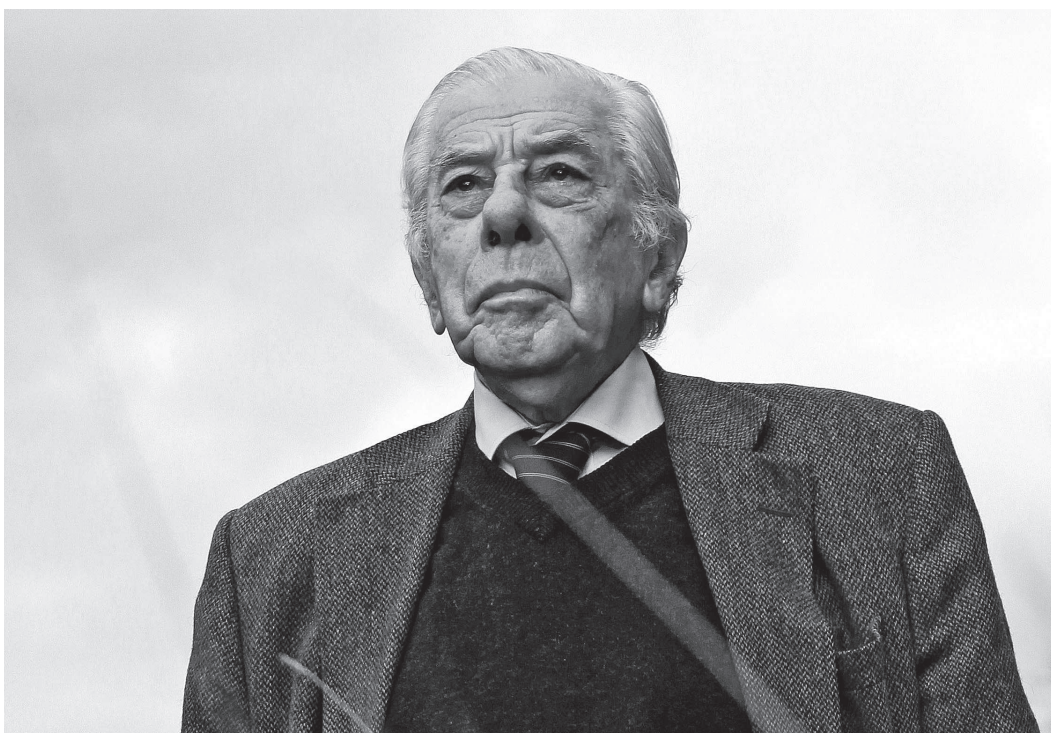


# Abertura

Por **JOÃO CARLOS ESPADA**

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica portuguesa. Director de *Nova Cidadania*

## Um Homem Extraordinário



**E**ste é o título da intervenção de Mário Soares, que encerrou a conferência de homenagem a Gonçalo Ribeiro Telles, a 6 de Dezembro de 2011, na Fundação Calouste Gulbenkian, e à qual dedicamos um dossier especial nesta edição. É um título apropriado, que subscrevemos sem reservas.

“Católico, monárquico e democrata”, como escreve António Barreto, Gonçalo Ribeiro Telles foi “sempre independente de espírito, sempre livre”. Esse espírito de liberdade e de independência constitui uma inspiração para todos os Portugueses livres, por isso necessariamente também para esta revista.

É um prazer e um privilégio podermos publicar esta homenagem a um homem extraordinário, com contribuições de portugueses tão distintos e independentes. É uma companhia que nos honra. E aqui queremos exprimir os nossos enfáticos agradecimentos a todos, em especial aos promotores da iniciativa, D. Duarte de Bragança, Emílio

Rui Vilar e Guilherme d’Oliveira Martins, ele próprio membro fundador do nosso Conselho Editorial, cuja contribuição nunca falhou uma única edição desta revista.

A abrir esta edição, temos ainda um contributo de um outro amigo de longa data, Bronislaw Misztal, actual Embaixador da Polónia em Lisboa e professor catedrático de Sociologia na Universidade Católica da América, em Washington, DC. Aborda ele um tema que nos deve preocupar sobremaneira, o fenómeno da agressividade social. O autor considera essa agressividade social um “sinal de analfabetismo cívico ou até de analfabetismo normativo”.

Difícilmente poderíamos concordar mais com essa observação de Bronislaw Misztal. É com desconforto e apreensão que assistimos diariamente entre nós ao crescimento de um clima de agressividade, tradicionalmente tão distante da maneira de ser portuguesa. Nas chamadas “redes sociais”, na televisão, nos debates políticos e parlamentares, nas conversas de rua, e até na Universidade, assistimos a um tom crescentemente agressivo e de suspeição mútua, em regra muito modesto em argumentos racionais.

Este abaixamento do olhar é seguramente um dos maiores inimigos das sociedades abertas por que *Nova Cidadania* se tem batido desde a sua primeira edição, no Verão de 1999. Fazemos votos de que a nossa homenagem a Gonçalo Ribeiro Telles possa contribuir para recordar a todos que é na elevação do olhar que devemos estabelecer o padrão de comportamento a que devemos sempre aspirar. ■